

Concretismo

- O Concretismo fixa-se no Brasil com a Exposição Nacional de Arte Concreta, em 1956, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- A poesia concreta era um ataque à produção poética da época, dominada pela geração de 1945, a quem os jovens paulistas acusavam de verbalismo, subjetivismo, falta de apuro e incapacidade de expressar a nova realidade gerada pela revolução industrial.
- As poesias concretas trazem novas formas de expressão: valorização da forma e da comunicação visual, sobrepondo ao conteúdo.
- O poema da poesia concreta é chamado de poema-objeto por causa dos recursos estilísticos adotados: a eliminação de versos e a incorporação de figuras geométricas.
- Os poemas concretos possuem carga semântica, mas diferenciam-se por enfatizar o conteúdo visual e sonoro das palavras.
- Retomada das propostas das Vanguardas Europeias.
- Desautomatizar a linguagem.
- Valorização do espaço em branco.
- Gosto pelo Nonsense.
- Neologismos, estrangeirismo e uso de siglas.

Poesia Marginal

- O termo "marginal" não remete à noção de fora-da-lei, como poderia supor o leitor mais desavisado.
- Na verdade, ele se aplica a autores que tinham dificuldade para emplacar suas obras em editoras de grande porte.
- Não é à toa, portanto, que eles foram imortalizados pela expressão "geração do mimeógrafo", já que se valiam dessa máquina para levar ao público consumidor, de forma ágil e barata, livros de pequena tiragem bancados por conta própria.
- Outro aspecto de julgamento de "marginalidade" em relação aos autores da época é não só a ideologia da libertação, mas a sua expressão por meio de uma linguagem libertária.
- Os poetas dos anos 70 não tinham um projeto estético, nem mesmo faziam política literária, apenas viviam a poesia, "libertamente", o que justifica a presença dos versos livres, da linguagem coloquial, das palavras em minúsculas quando gramaticalmente deveriam ser grafadas em maiúsculas, de uma transgressão em relação às regras de concordância e de regência, além da própria libertação gráfica do texto – da conciliação entre a linguagem verbal e não-verbal -, assim como a rasura entre os textos narrativos e poéticos.